

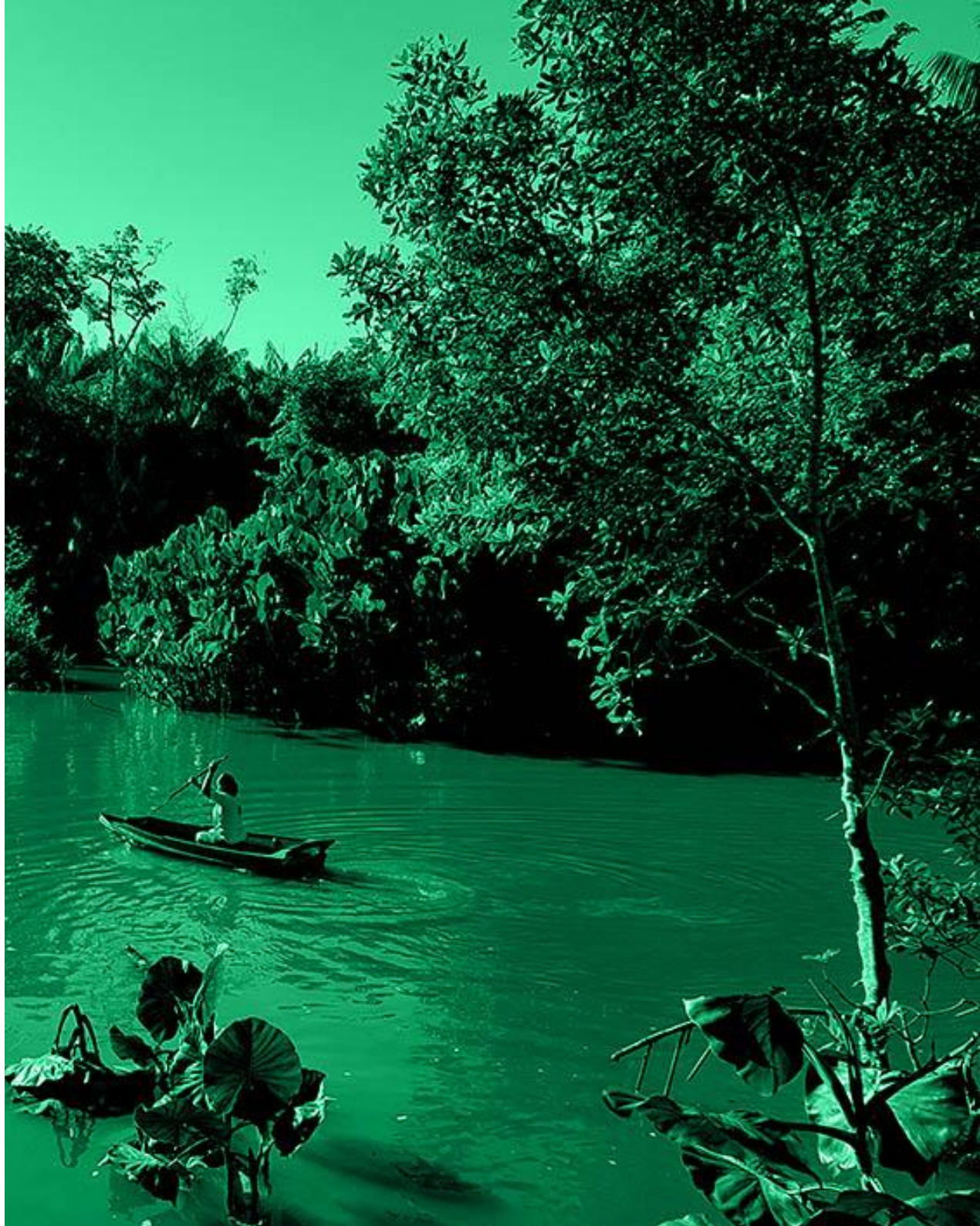


Relatório Anual de Atividades 2018

Atuação, principais ações e
temas prioritários

Relatório anual de atividades do
Instituto Peabiru referente ao ano de 2018

Maio de 2019



Mensagem do Diretor

Belém, maio de 2019.

No ano de 2018 comemoramos vinte anos, catorze dos quais com sede em Belém, Pará, e absoluta prioridade à agenda socioambiental amazônica.

Uma breve análise desta trajetória demonstra a capacidade da organização em adaptar-se, enfrentar crises sucessivas e desafios cada vez maiores e complexos, sem perder de vista a missão e os valores. A nossa agenda é sempre local, e seguimos na nossa proposta de ir a campo, independentemente das dificuldades. Isto nos permitiu concluir um ciclo de mais de uma década de fortalecimento da cadeia de valor do mel de abelhas sem ferrão (melíponas),

graças ao apoio do BNDES (Fundo Amazônia); abrimos a empresa Peabiru Produtos da Floresta e a Loja do Peabiru, lançamos no mercado o mel de abelhas sem ferrão com selo de inspeção federal (SIF) e com produtores registrados no IBAMA (SISFAUNA).

Importante comemorar a escolha do Peabiru para a terceira fase do Selo UNICEF, em novo ciclo de quatro anos, envolvendo 644 municípios dos nove estados amazônicos. Foi, igualmente, ano de ampliar parcerias com Norsk Hydro, Suzano Papel e Celulose e Agropalma e novas atividades, entre outros, com Grupo Pão de Açúcar (Assai Atacadista e Instituto GPA), Bauducco (Pandora Alimentos), Cargill Brasil, Fundação Banco do Brasil, Louis Dreyfus Company e Instituto Dreyfus. Destaque-se a Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), com ECAM, CIAT, USAID e IDESAM, envol-

vendo crescente grupo de empresas e associações empresariais, para que o setor privado amplie sua contribuição à conservação da biodiversidade e à sustentabilidade.

Mesmo em ano de severa crise nacional política e econômica, 2018 apresentou o melhor desempenho financeiro da história graças à maior profissionalização da instituição, que desde 2015 conta com demonstrativos contábeis auditados. Em 2018 mais que dobraram os recursos gerenciados, alcançando valores superiores a cinco milhões de reais, revertendo, inclusive, anos de déficit no exercício e diminuindo substantivamente o déficit acumulado.

Atenciosamente,

João Meirelles Filho,
Diretor

Perfil Institucional

O Instituto Peabiru é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) com 20 anos de atuação, sede em Belém do Pará, e que tem como missão:



Facilitar processos de fortalecimento da organização social e da valorização da sociobiodiversidade para que as populações extrativistas e os agricultores familiares da Amazônia sejam protagonistas de sua realidade

¹ Paulo Freire educador, pedagogo e filósofo brasileiro (1921 - 1997) desenvolveu uma abordagem anti-opressiva, dialógica e não autoritária, que envolve a formação baseada nos contextos e

Abordagem

Atuamos por meio de processos participativos de pesquisa & ação, reflexão e tomada de decisão, respeitando o tempo das comunidades. Este perfil de atuação permite maior apropriação por parte dos grupos do contexto ao qual se encontram inseridos, além de contribuir para uma formação política numa perspectiva freiriana¹.

Adotamos metodologias que visam facilitar os diálogos locais e o engajamento dos atores, nos diferentes níveis – jovens, mulheres, homens, produtores, lideranças etc. – na participação efetiva na tomada de decisões, e no processo de negociação com instituições gestoras e outros atores locais (governo local, empresas e partes interessadas, ou *stakeholders*), que

saberes de cada grupo, respeitando as experiências de vida próprias dos indivíduos.

apresentam impacto significativo na qualidade de vida do grupo e em seu acesso aos recursos naturais

Nossa atuação tem como principal meta facilitar processos para o fortalecimento das comunidades locais, para que adquiram capacidade de participação ativa no planejamento, implementação e monitoramento de planos de desenvolvimento local e planos de uso e gestão dos recursos naturais; para melhorar a posição econômica destes grupos em cadeias de valor prioritárias; bem como aumentar a sua capacidade de reivindicar seus direitos básicos.

Áreas de atuação

O Peabiru atua nacionalmente, com atenção para a Amazônia Oriental – Pará (Marajó, Nordeste Paraense e Região Metropolitana de Belém (Barcarena, Belém Ribeirinha), Amapá e Maranhão. Em junho de 2018 completou 20 anos, e tem sua sede em Belém, Pará, desde 2004.

O Peabiru trabalha em 4 eixos, destacando-se a seguir as principais ações em andamento:

1. Assistência técnica a Agricultores Familiares, Povos e Comunidades tradicionais

Fortalecer capacidades individuais, coletivas e associativas para a governança territorial e gestão dos recursos locais, especialmente

para exigir direitos básicos e o alcance à sustentabilidade, conservando a terra, cultura e ambiente, e promovendo a segurança alimentar, hídrica e energética. Destaques para: a. Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) b. fortalecimento de produtores em Cadeias de Valor da Sociobiodiversidade (açaí, pesca artesanal, produtos florestais não madeireiros e mel de abelhas sem ferrão); c. segurança no trabalho no meio rural (açaí); e d. apoio a espaços e organizações de monitoramento, reflexão e elaboração de estratégias de garantia de direitos.

2. Responsabilidade Social Corporativa

Construir parcerias com empresas, entes públicos e comunidades afetadas pelas operações de empresas em prol da sustentabilidade, especialmente para: a. mediação de conflitos; b. implementação de tecnologias sociais

para solução de questões do entorno de empreendimentos; c. fortalecimento da organização social para representatividade de atores de interlocução com o poder público e a iniciativa privada; d. construção participativa de planos de desenvolvimento local. Destaque para cadeias de valor da palma (dendê), papel e celulose e mineração.

3. Proteção Social a Crianças, Jovens e Mulheres

Contribuir para garantir os direitos de crianças e jovens, em prol de maior equidade entre mulheres e homens e para o empoderamento das mulheres. Destaque para a) indicadores sociais públicos para crianças e jovens; b) estímulo e suporte a organizações sociais e negócios rurais liderados por mulheres.

4. Conservação da Biodiversidade

Aumentar o conhecimento sobre a biodiversidade do bioma Amazônia, especialmente do Centro de Endemismo Belém (Amazônia maranhense e Pará a leste do Rio Tocantins); contribuir à conservação de áreas públicas e privadas prioritárias; e promover a educação ambiental. Destaques: a. programa ProGoeldi para revitalização do Parque Zoobotânico do Museu Goeldi, em Belém, Pará. b. conservação de polinizadores, especialmente abelhas sem ferrão; e c. educação ambiental para crianças e jovens.



Ações em 2018

Apresentamos a seguir as ações realizadas em 2018, divididas em nossos 4 eixos de atuação.



1. Assistência Técnica a Agricultores Familiares, Povos e Comunidades Tradicionais

1.1 Programa de Abelhas sem ferrão

Desde 2006, o Instituto Peabiru desenvolve projetos de criação de abelhas sem ferrão (meliponicultura) com povos e comunidades tradicionais do Pará e Amapá. Inicialmente, através de capacitações relacionadas a iniciativas de desenvolvimento local com enfoque em validar pesquisas científicas e contribuir para o fortalecimento da organização social nesses territórios.

Há mais de uma década, o Instituto Peabiru faz parte do avanço nos aprendizados e conhecimentos do manejo racional das abelhas sem ferrão na Amazônia, junto a pequenos agricultores e povos de comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas. A produção de mel

dessas abelhas, melíponas (família de abelhas produtoras de mel que se diferenciam da conhecida família *Apis* por possuírem o ferrão atrofiado), se apresenta como oportunidade de fortalecimento organizacional das comunidades produtoras, ao mesmo tempo que promove a educação ambiental, o aumento da autoestima dos produtores envolvidos e valoriza a biodiversidade a partir dos seus serviços ecossistêmicos.

Em 2018, finalizou-se o apoio do Fundo Amazônia (BNDES) ao Peabiru para o Projeto Néctar da Amazônia, que logrou consolidar a meliponicultura, alcançando quase uma centena de famílias em diferentes grupos sociais, como indígenas no Oiapoque, quilombolas em Macapá, e diferentes grupos ribeirinhos e de agricultores tradicionais em Almeirim, Monte Alegre e Curuçá, no Pará. Isto significa um patrimônio de mais de R\$ 1,5 milhões representado por cerca de 5 mil caixas de abelhas. O Projeto

Néctar da Amazônia também foi fundamental para o processo de licenciamento da atividade junto ao SISFAUNA – fato inédito no Brasil.

Compartilhar aprendizados e conhecimentos acumulados sobre o desenvolvimento da cadeia de valor do mel de abelhas sem ferrão foi o objetivo do Simpósio *Abelhas sem ferrão e a Sociobiodiversidade*, realizado pelo Instituto Peabiru no dia 2 de agosto, no Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, Pará. O evento promoveu debates com os parceiros do Programa – como EMBRAPA, Universidade Federal do Pará e Instituto Tecnológico Vale –, produtores, especialistas, pesquisadores e participantes da cadeia de valor, com foco principalmente em

orientar as políticas públicas de conservação e produção para a disseminação da atividade. Entre as temáticas destacaram-se: as melhores práticas desta tecnologia social, a formalização

da atividade e do produto, os desafios para a ciência e a comercialização.

Os aprendizados e conquistas são essenciais para a expansão do projeto e de seus

benefícios a novas comunidades produtoras, e para o desenvolvimento do comércio do mel.

Todo este trabalho foi possível graças ao apoio de diferentes financiadores. Neste ano de 2018 foi concluído o Projeto Néctar da Amazônia, com o apoio do BNDES - Fundo Amazônia e realizado projetos com o apoio da Fundação Banco do Brasil, Instituto GPA/Assai e Bauducco. Entre os parceiros técnicos participam instituições como EMBRAPA Amazônia Oriental e Universidade Federal do Amapá (UFAP).

Territórios de atuação

Curuçá; Almeirim; Monte Alegre; Curralinho, Pará; Macapá; Oiapoque, Amapá

Temas abordados

Polinização; Fortalecimento da Cadeia de Valor do Mel de Abelhas Sem Ferrão; Fortalecimento da Organização Social; Sustentabilidade

Financiadores

BNDES – Fundo Amazônia; Fundação Banco do Brasil; Grupo Pão de Açúcar; Assai

Parceiros

Associações locais nos polos produtores; EMBRAPA; FUNAI.



Simpósio *Abelhas sem ferrão e a Sociobiodiversidade*, agosto de 2018, Museu Emilio Goeldi. Foto: Instituto Peabiru.

1.2 Luz para uma vida melhor

O Luz Para Uma Vida Melhor é um programa que oferece energia solar de baixo custo a comunidades sem acesso à rede de distribuição de energia elétrica. Iniciou em 2017, em parceria com Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (IDEAAS) (líder do projeto) e do Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB) entre outros, com a instalação piloto de 23 sistemas solares autônomos (kits *Bakana Solar*) na comunidade de N. Sra. da Conceição, Ilha de Paquetá, Belém. Contemplou também a capacitação de 11 moradores da região para o trabalho com suporte técnico local e expansão do projeto, no intuito de fomentar o desenvolvimento da cadeia local de produção de energias sustentáveis.



Moradora da comunidade N. Sra. da Conceição (Ilha de Paquetá), com energia solar fornecida a partir do Kit Bakana Solar.

Após um ano de uso de energia solar, em agosto de 2018, a comunidade recebeu uma

equipe do projeto dedicada a aplicação de questionário para avaliar o desempenho dos kits e as principais mudanças ocorridas na comunidade.

As entrevistas revelaram impactos positivos sobre a saúde familiar (com a eliminação do uso de lamparinas e suas emissões de gases) e também sobre a renda, com economia de gastos energéticos. Houve mudanças na rotina dos moradores – com destaque para as mulheres, que passaram a ter maior flexibilidade de horário para realizar suas atividades diárias (não mais limitadas pela disponibilidade de sol), e crianças, que agora podem estudar à noite.

A partir da experiência da etapa piloto na Ilha de Paquetá, o projeto iniciou, também em 2018, a estruturação de um Arranjo Produtivo Local, gerenciado localmente pelo Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB), que recebeu 22 novos kits de iluminação e mais 3 kits adaptados para alimentar uma televisão (construído a partir de demanda das comunidades).

O Arranjo Produtivo Local propõe um modelo de negócio social, no qual outras comunidades passam a adquirir kits por meio de uma taxa de adesão que garante a aquisição de um novo kit a ser oferecido para uma nova comunidade, e assim por diante. A proposta é ampliar a área de atuação e, a cada nova adesão estimular o desenvolvimento local, à medida que a equipe de gestão local e os agentes técnicos sociais são remunerados pelos serviços prestados, garantindo sua sustentabilidade.

Territórios de atuação

Ilha de Paquetá – Belém – Região Metropolitana de Belém, Pará.

Temas abordados

Acesso à energia; Capacitação técnica; Fortalecimento da Organização Social; Sustentabilidade.

Financiador

Fundação C.S. Mott (financiador do IDEAAS); Peabiru.

Parceiros

IDEAAS; Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB).

2. Responsabilidade Social Corporativa

Desde a sua fundação, há 20 anos, o Instituto Peabiru tem como um de seus pilares o trabalho desenvolvido junta a empresas de grande porte, que correspondem a relevantes atores nos locais em que estão inseridas e, por isso, com significativa responsabilidade na governança territorial.

É preciso reconhecer que a presença destas empresas se constitui como parte essencial da realidade amazônica, mesmo se considerarmos que sua participação resulte de movimentos exógenos de desenvolvimento. Em qualquer processo de transformação territorial – inclusive aqueles considerados ideais e por enquanto utópicos, em que os impactos de grandes empreendimentos não oprimam ou prejudiquem comunidades tradicionais, como

defendemos – é necessária uma interação efetiva entre todas as partes envolvidas.

Daí o Instituto Peabiru acreditar que soluções para o efetivo desenvolvimento dos territórios incluem, necessariamente, as grandes empresas. Em geral, este trabalho se relaciona à Responsabilidade Social Corporativa, também conhecido em língua inglesa como *Corporate Social Responsibility* – CSR, e envolve diversos setores da empresa, como comunicações, meio ambiente e recursos humanos.

Apesar da complexidade deste cenário, entendemos que as empresas:

- Crescentemente buscam diminuir os riscos de suas operações e realizar suas ações em ambiente formal, o que cria um marco legal em diversos locais na Amazônia, permitindo um maior controle social, difícil de alcançar em outros locais em que prevalece somente a lei do mais forte;

- Reconhecem que seus colaboradores e prestadores de serviços, suas famílias e redes de relacionamento, vivem e trabalham nas localidades de seu entorno e são partes integrantes da comunidade, o que torna a sustentabilidade do local uma variável estratégica.

Entretanto, muitas vezes, estas empresas se veem diante de desafios que demandam maior articulação com outros setores da sociedade.

Nossa metodologia, com abordagem participativa e foco nos princípios da pesquisa-ação, busca maior apropriação por parte dos grupos sociais locais acerca do contexto em que se encontram inseridos, além de contribuir para uma maior formação política. Visa facilitar diálogos locais, o engajamento dos atores nos diferentes níveis, em prol da participação efetiva na tomada de decisões, e no processo de negocia-

ção com instituições gestoras e outros atores locais, que apresentam impacto significativo na qualidade de vida das comunidades, da sociedade em geral e na conservação dos recursos naturais.

Saiba mais:

[Conheça o trabalho que o Peabiru realiza em parceria com a área de responsabilidade social de empresas](#)

2.1 Ativa Barcarena e o desenvolvimento territorial, Barcarena (PA)

A efetivação de um modelo de desenvolvimento territorial baseado na construção coletiva. Essa é uma das bases do Ativa Barcarena, projeto da área de Responsabilidade Social da Hydro, realizado em parceria com o Instituto Peabiru, que busca contribuir para o fortalecimento das redes de produtores rurais de Barcarena.

Com o objetivo de reconhecer e potencializar as bases econômicas do município, atuando junto às comunidades do território, o projeto mobiliza atores locais e realiza processos de ativação de recursos em Barcarena, apostando na articulação de produtores familiares para a resolução de desafios da produção agrícola local. Iniciado em maio de 2018, o Ativa Barcarena é composto por três eixos: Pesquisa, Planejamento territorial e Orientação técnica. O

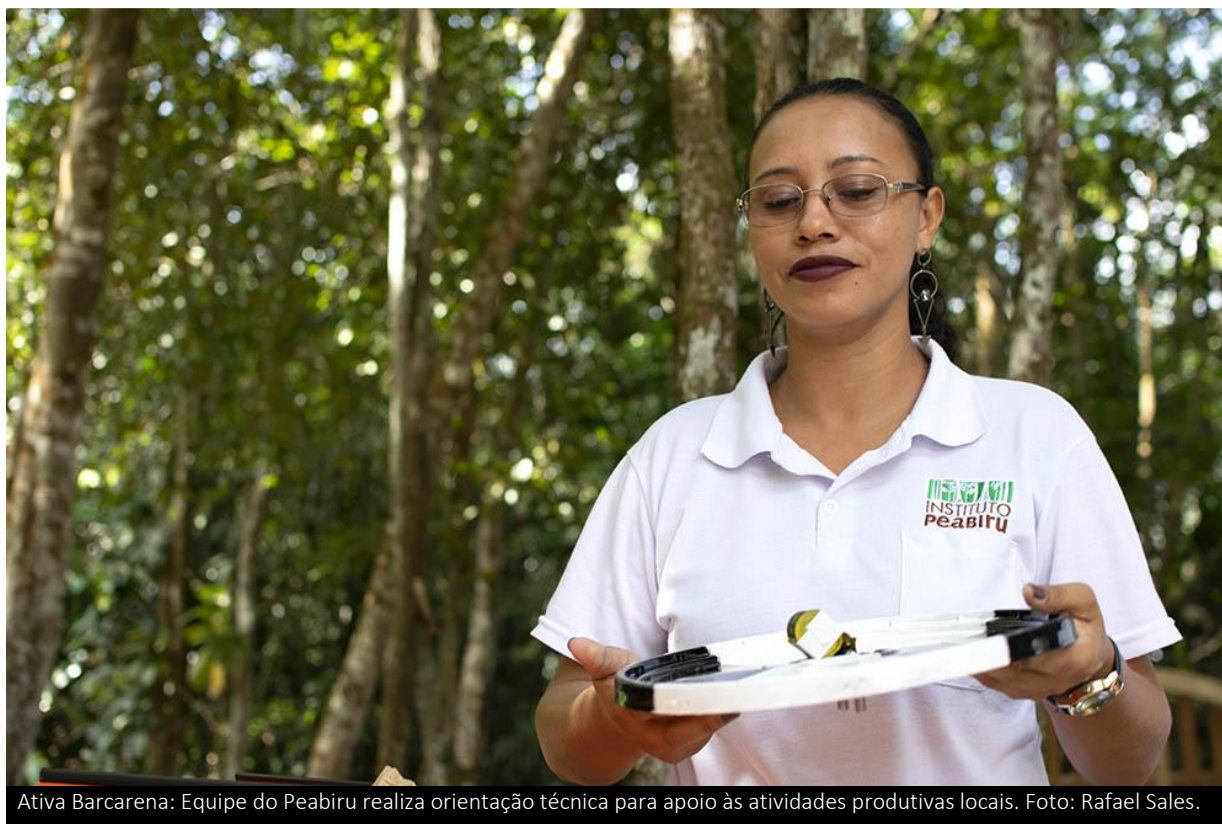
projeto atua a partir de recursos importantes no território, como as culturas da agricultura familiar, com a coordenação dos atores locais como base para valorização da produção e de sua origem.

O modelo desenvolvido pelo “Ativa Barcarena” foi construído de forma participativa, com a identificação dos problemas locais durante reuniões com as comunidades da área rural do município, a partir de diagnóstico feito no território. Os participantes são de comunidades localizadas próximo à área de atuação da Hydro, entre elas Vila Nova, Burajuba, Bom Futuro, Arienga Estrada, Cruzeiro, Cafezal, Utinga Açú e Sítio São João.

Diagnósticos para o planejamento e protagonismo dos produtores

O trabalho realizado pelo Instituto Peabiru foi estruturado em conjunto com as famílias produtoras, visando trazer informações e

apoio técnico para o desenvolvimento do potencial agrícola das comunidades. A pesquisa busca realizar diagnóstico socioeconômico envolvendo até 300 famílias de produtores, identificando os processos produtivos (diversidade de atividades e produtividade) atuais, do passado e as perspectivas para o futuro; além de caracterizar os solos de suas áreas de produção, apresentando os atributos químicos e recomendações para adubação e calagem. Além da análise nas Unidades de Produção Familiar (UPF), a pesquisa de solo está analisando 300 pontos nas margens da bacia do Rio Murucupi. Os resultados fornecidos pela pesquisa permitirão elaborar um diagnóstico sócio produtivo das comunidades e grupos envolvidos, a ser construído coletivamente com ferramentas metodológicas participativas e que contribuirá para a melhor governança territorial. Os diagnósticos permitirão maior conhecimento e planejamento da produção familiar, possibilitando a avaliação da



presença de metais pesados no solo desses produtores e, também, avaliação da fertilidade (diagnóstico dos atributos químicos do solo),

acompanhadas da recomendação de adubação e calagem.

Dias de campo e capacitação técnica

Como parte das ações do projeto Ativa Barcarena, comunidades do município receberam no segundo semestre de 2018 treinamentos e orientação técnica voltados a apoiar os produtores locais nos principais desafios da agricultura familiar. Cultivo de peixes e saúde do solo foram alguns dos temas das capacitações oferecidas aos agricultores que avaliam os treinamentos como oportunidades de aplicar novos conhecimentos em seu dia a dia, melhorando a produtividade.

Conhecer novas técnicas, trocar aprendizados e exercitar de forma prática em suas próprias comunidades os conhecimentos adquiridos fazem parte da proposta de orientação técnica oferecida a comunidades de produtores rurais do município de Barcarena, no Pará. A orientação técnica realizada nas comunidades é uma das atividades que compõem os Dias de



Campo, do projeto Ativa Barcarena, realizado pela área de Responsabilidade Social Corporativa da Hydro, dedicados a oferecer o apoio necessário ao desenvolvimento de atividades na agricultura familiar local. A produção de peixes

foi o tema das atividades de orientação técnica realizadas junto às comunidades de Burajuba, Utinga-Açú e Arienga Estrada, nos meses de outubro e novembro de 2018. A comunidade de

Burajuba recebeu a primeira atividade de orientação técnica ao produtor familiar rural e, em Utinga-Açu, comunidade localizada na Ilha da Trambioca, mais 18 produtores participantes puderam partilhar de ensinamentos práticos apresentados pelos especialistas. Em Arienga Estrada, a atividade atendeu a demanda do próprio grupo de produtores locais, interessados em aprimorar conhecimentos diante da crescente construção de viveiros de peixes na comunidade. Além dos produtores locais, participaram das atividades a equipe técnica do Instituto Peabiru, responsável por conduzir as dinâmicas e facilitar a orientação técnica, e representantes de outras instituições, como a Secretaria Municipal de Agricultura de Barcarena (SE-MAGRI) e o Centro de Empreendedorismo da Amazônia (CEA).

Ao longo das etapas do treinamento, os participantes receberam cartilhas, elaboradas

pela equipe do Peabiru, para auxiliar o acompanhamento da dinâmica de discussão, além de aprenderem e exercitarem técnicas de fácil reprodução, com o apoio da equipe técnica, em um processo prático de familiarização com as ferramentas e métodos apresentados. “Este Dia de Campo veio trazer para comunidade o conhecimento que a gente não tinha. Avalio de forma muito boa a iniciativa e a participação de nós da comunidade, que pela primeira vez recebemos uma ação desta magnitude”, avalia Evaldo Barros, educador do campo e participante da comunidade de Utinga-Açu.

Territórios de atuação

Comunidades Vila Nova, Burajuba, Bom Futuro, Arienga Estrada, Cruzeiro, Cafezal, Utinga Açu e Sítio São João. Polo Industrial de Barcarena, Barcarena, Região Metropolitana de Belém, Pará.

Temas abordados

Mediação de diálogo; direitos humanos; assistência técnica agrícola.

Financiador

Norsk Hydro Brasil Ltda.

Saiba mais:

[Projeto Ativa Barcarena: Ativação de redes e desenvolvimento territorial no município de Barcarena](#)

2.2. Agenda 2030 na Vila dos Palmares, Tailândia (PA)

Em parceria com a Agropalma S.A, o Instituto Peabiru aprovou o projeto Agenda 2030 Local da Vila dos Palmares, Tailândia, Pará, para o alcance dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta iniciativa, que será realizada pelos próximos 5 anos, é parte de um segundo ciclo de projetos desta parceria, iniciada há mais de dez anos.

No primeiro ciclo, de 2009 a 2014 – a Agenda 21 na Vila dos Palmares –, a metodologia da Agenda 21 Local identificou as necessidades e orientou a criação de um plano de mobilização da sociedade civil da Vila dos Palmares. Este plano foi implementando e avaliado ao final do ciclo. Agora, a proposta é fortalecer a Associação dos Moradores da Vila dos Palmares (AMDP) para que mobilize a comunidade para novos direitos que esta seja uma protagonista

ainda mais ativa na implantação da Agenda 2030 Local na Vila dos Palmares.

Estão previstos um conjunto de encontros e oficinas, a elaboração de diagnósticos, planejamentos e execução de ações. Especial atenção será dada à mobilização de amplo espectro de atores da Vila dos Palmares, buscando garantir a representatividade dos diferentes grupos sociais.

As ações em campo foram iniciadas em agosto de 2018. Primeiramente buscou-se atualizar o mapeamento de atores sociais (representantes de entidades e grupos locais que desenvolvem atividades de interação com a comunidade). Em reunião com representantes desses grupos, realizou-se apresentação do projeto, oportunidade onde se estabeleceram acordos para sua realização, como estabelecimento de cronograma e indicação de outras lideranças para compor as demais etapas do Projeto.

O projeto começou com a etapa de Diagnóstico Rápido Participativo – DRP junto às lideranças de Palmares, com o objetivo de compreender a dinâmica social e organizativa das famílias residentes na Vila. O ano se encerrou com a etapa de devolutiva das informações compiladas no DRP bem como apresentação dos Objetivos de Desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, que formarão a base para a Agenda 2030.

Territórios de atuação

Distrito de Palmares, Tailândia, Nordeste Paraense, Pará.

Temas abordados

Acesso a direitos públicos comunitários; questão fundiária urbana.

Financiador

Agropalma S/A.

Saiba mais:

[Instituto Peabiru inicia ação para fortalecer a Associação dos Moradores da Vila dos Palmares](#)

2.3. Fortalecimento de cadeias produtivas em comunidades tradicionais, Ponta de Pedras (PA)

Entre as desembocaduras dos rios Urinduba e Araraiana, no município de Ponta de Pedras, localiza-se uma área conhecida com Enseada do Malato, onde propõe-se a construção de um Terminal de Uso Privativo projetado pela Louis Dreyfus Company (LDC). Em virtude deste empreendimento e, com a preocupação de adotar um modelo de relação harmônica e respeitosa com as comunidades e com o meio ambiente da região, surge a partir da própria LDC e do Instituto Louis Dreyfus (ente operacional da Fundação Louis Dreyfus no Brasil) em projetos de fortalecimento da cadeia produtiva nas comunidades e de diagnóstico da realidade socioambiental da região, com execução pelo Instituto Peabiru.

Ações em parceria com a Fundação Louis Dreyfus/Instituto Louis Dreyfus

Entre os objetivos do trabalho desenvolvido na localidade estão o manejo florestal para aumento da produtividade do açaí e diminuição do esforço de coleta do fruto. O projeto também atua na criação de um “Porto do Açaí”, que será utilizado nas comunidades para diminuir os custos com os chamados atravessadores, além de ações voltadas para o artesanato do Matapi e a produção de mel a partir de abelhas sem ferrão, que se apresentam como alternativas de incremento e inclusão de mulheres e jovens na composição da renda familiar. O projeto de desenvolvimento, por sua vez, foca no fortalecimento do papel de protagonistas das famílias na cadeia de valor do açaí. Buscou para isso a disseminação de boas práticas locais de manejo, através de intercâmbios e oficinas com extrativistas de comunidades do Rio Canaticu, Curralinho, Marajó (PA). Realizou-se entre os

dias 25 e 26 de setembro de 2018, no Rio Canaticu, Curralinho, Marajó, intercâmbio entre produtores dos rios Araraiana e Urinduba e comunidades do próprio Canaticu, essas que hoje compõem a Cooperativa Sementes do Marajó. Esse tipo de intercâmbio têm a finalidade de sensibilizar as famílias para outras formas de organização, produção e comercialização de produtos da sociobiodiversidade, mais especificamente o açaí, na realidade marajoara. Foram realizadas oficinas com técnicas de manejo de açazais nos dois rios, concebidas aos moldes das boas práticas produtivas para o manejo dos açazais realizadas em Curralinho, com as famílias do Rio Canaticu, pois são desenvolvidas de forma coletiva e visam uma maior produtividade e qualidade do produto. De forma complementar foram concebidas duas oficinas sobre Manejo dos açazais. A oficina inicial é voltada a discutir coletivamente as experiências do Cana-

ticu (tendo em vista a participação das lideranças no intercâmbio e a presença de comunitários do próprio rio Canaticu, para melhor ilustrarem essas experiências) e elencar as áreas modelo para a realização da Experiência. Na etapa seguinte, Oficina de Manejo II, os técnicos responsáveis acompanham as famílias e empregam as técnicas elencadas na área modelo. Ações em Parceria com a Louis Dreyfus Company (LDC): Os projetos em andamento tiveram por foco diagnosticar a atual qualidade ambiental da região e conduzir alternativas de desenvolvimento endógeno junto às comunidades dos rios Araraiana e Urinduba, em Ponta de Pedras, Marajó (PA). Para os diagnósticos, foram realizadas medições de indicadores de qualidade do ar, água e ruídos, tendo sido empreendidas duas coletas, uma no inverno (período chuvoso) e outra no verão amazônico. Em paralelo, buscou-se compreender a dinâmica organizativa e produtiva daquelas comunidades

através de Diagnósticos Rurais Participativos (DRP).

Territórios de atuação

Comunidades do Rio Urinduba e Rio Araraiana, Ponta de Pedras, Marajó, Pará.

Temas abordados

Gestão territorial; assistência técnica agrícola; fortalecimento de cadeias produtivas locais.

Financiador

Louis Dreyfus Company (LDC).

2.4. Marco Zero Social na Baía do Capim, Abaetetuba (PA)

O contexto de expansão de infraestrutura no Arco Norte, tem envolvido a construção de ferrovias e terminais na região. Atuando nesse cenário, a empresa do setor de alimentos Cargill, contratou o Instituto Peabiru para realização de um Marco Zero Social na área de entorno de um novo terminal portuário, localizado na Baía do Capim, no município de Abaetetuba (PA), cujo estudo de viabilidade está em andamento. O Marco Zero social é uma ferramenta

que fornece um ponto de partida, tornando possível às comunidades observar como se encontra seu atual estado ambiental, produtivo e social antes da presença de qualquer empreendimento que venha a se instalar no território. A partir do Mapeamento e do Diagnóstico das redes de atores sociais, especialmente dos grupos produtivos rurais (cooperativas, associações, grupo de trabalho, etc.), este trabalho compreende ações junto às comunidades do entorno do proposto empreendimento, com foco no eixo de desenvolvimento local e fortalecimento da agricultura familiar, através de programas de assistência técnica rural e de fortalecimento da cadeia de valor de produtos da sociobiodiversidade – como açaí, andiroba e camarão.

O desenvolvimento do Marco Zero territorial junto às comunidades de Abaetetuba é realizado através da construção participativa de indicadores socioambientais comunitários. O

retrato construído de forma coletiva poderá ser utilizado por ambas as partes – empresa e população rural – como um conjunto de informações validadas pelos atores locais, diante de eventuais impactos futuros. O cuidado com metodologias participativas de diagnóstico e do monitoramento desses indicadores é essencial para um diálogo construtivo, e para que as comunidades tenham a oportunidade de se auto-conhecerem e de assumirem o protagonismo na gestão de seus recursos comuns.

Até dezembro de 2018 foram realizados o mapeamento de atores locais (instituições e grupos) e as primeiras Oficinas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) com famílias de algumas das ilhas de Abaetetuba, que se interessaram em participar desse processo. A metodologia inclui entrevistas abertas com as lideranças mapeadas e o Diagnóstico Rural Participativo

(DRP). Entre os resultados parciais já alcançados estão o Mapeamento de atores e um DRP.

Territórios de atuação

Abaetetuba, Região Metropolitana de Belém, Pará.

Temas abordados

Gestão territorial; mediação de diálogo; assistência técnica agrícola.

Financiador

Cargill.

2.5. Marco Zero Social na Sacramenta, Belém (PA)

Em 2018 o Instituto Peabiru realizou mapeamento e diagnóstico básico das redes de atores sociais no entorno da fábrica da Suzano (FACEPA) em Belém, Pará. Este trabalho envolveu a construção do Marco Zero Social Básico, a partir do levantamento das redes de atores sociais, especialmente dos grupos produtivos (cooperativas, associações, grupo de trabalho etc.) organizados, com o objetivo de conhe-

cer sua situação atual e identificar as oportunidades e desafios para o desenvolvimento local. Além disso este exercício compreende a sistematização de dados para caracterização do território, uma vez que estabelece o Marco Zero da região, entendido como ponto de partida que pode orientar melhores ações conjuntas.

Territórios de atuação

Bairro da Sacramenta, Belém.

Temas abordados

Mapeamento territorial, Marco Zero.

Financiador

Suzano Papel e Celulose SA (Facepa).

2.6. Apoio a agricultores familiares do MST no Sul da Bahia (BA)

Ainda em 2018 o Instituto Peabiru concluiu trabalho com a Suzano Papel e Celulose no Sul da Bahia, voltado ao apoio a agricultores familiares ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O objetivo deste trabalho consistiu em apoiar a Suzano no acordo para o assentamento das famílias em sete propriedades. Especificamente realizou o zoneamento e o diagnóstico participativo com os agricultores sobre sete propriedades rurais, delimitando as Áreas de Proteção Permanente (APP) e Reservas Legais e as áreas líquidas agrícolas (para assentamento), a partir da definição básica de 10 hectares/família. O objetivo maior é apoiar as famílias de agricultores familiares no Extremo Sul da Bahia segundo os princípios da agroecologia e sustentabilidade.

Territórios de atuação

Alcobaça, Ibirapuã, Medeiros Neto, Teixeira de Freitas, Extremo Sul da Bahia, BA.

Temas abordados

Mapeamento territorial, Agroecologia.

Financiador

Suzano Papel e Celulose SA

2.7. Diagnóstico Rural Participativo nos territórios quilombos Amarqualta, Acará (PA)

Em atuação na cadeia de óleo de Palma no estado do Pará, a empresa Biopalma S/A financiou Diagnóstico Participativo do território quilombola Amarqualta, no município de Acará, estado do Pará. Este diagnóstico, em parceria com os representantes das comunidades que compõem o território identificou que o escoamento da produção é o principal gargalo para o desenvolvimento do território quilombola. A partir daí, foram propostas estratégias para a atuação local em consonância com as possibilidades e anseios locais. Essas estratégias recomendadas envolvem a construção

de redes de comercialização, a partir de demanda local, espaços dentro do município para as feiras da agricultura quilombola, além do desenvolvimento de projeto de matriz de meliponicultura (abelhas sem ferrão), que permita expansão da experiência de forma autônoma, pelo grupo social local.

Territórios de atuação

Território Quilombola Amarqualta, Acará, PA.

Temas abordados

Mapeamento territorial, Agroecologia.

Financiador

Biopalma da Amazônia SA.

3. Proteção Social a Crianças, Jovens e Mulheres

3.1 Selo UNICEF

Desenvolvendo Competências Municipais e Comunitárias para Realização dos Direitos de Crianças e Adolescentes na Amazônia Legal Brasileira

O Selo UNICEF é uma iniciativa que tem como objetivo contribuir com a redução das desigualdades e a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes do Semiárido e da Amazônia brasileira. Para isso, busca fortalecer a gestão municipal e qualificar as políticas públicas direcionadas à infância e à adolescência nos municípios participantes, garantindo a mobilização social e a participação dos adolescentes.

A parceria técnica entre o UNICEF e o Instituto Peabiru na edição 2017/2020 do Selo

UNICEF, garantiu a participação de 644 municípios nos três ciclos de capacitação realizados durante o ano de 2018 nos nove estados do Território Amazônico. A iniciativa mobilizou quatro mil representantes municipais, entre eles, secretários, conselheiros de direito, tutelares, técnicos de saúde, assistência, educação, adolescentes, jovens e outros integrantes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD).

Todas as ações contaram com o apoio dos governos estaduais e, com metodologia inovadora, nas capacitações o Selo disponibilizou estratégias para qualificar a atuação das equipes municipais nos processos de elaboração, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas nas áreas de saúde, educação, assistência social, comunicação, cultura, esporte e lazer. Entre os assuntos abordados ao longo de 2018, estão cenários e estratégias para combater situações emergenciais, como por exemplo,

a mortalidade infantil e materna, o saneamento básico, a nutrição e o enfrentamento da obesidade infantil na região, além da implementação do Programa Nacional de Imunização e a atual situação da queda da cobertura vacinal para Poliomielite e Sarampo, e epidemia de Sífilis.

Todos pela Infância – O Fórum Comunitário, uma das etapas obrigatórias do Selo, mobilizou mais de 31 mil pessoas nos debates sobre os direitos de crianças e adolescentes. Objeto do *1º Ciclo das Capacitações*, os primeiros Fóruns Comunitários foram realizados por 525 municípios amazônicos entre maio e julho de 2018. Além de promover a participação de povos tradicionais de diversas etnias, raças e cores, pela primeira vez desde sua criação, o Selo tornou obrigatória a participação de meninos e meninas no processo, engajando cerca de 12

mil crianças e adolescentes nos Fóruns, que opinaram e sugeriram soluções para desafios de sua própria realidade.

Adolescência protagonista – A grande novidade desta edição do Selo é a promoção da

participação juvenil, com a criação dos *Núcleos de Cidadania Adolescente (NUCA)*. Também chamados na Amazônia de *Juventude Unida pela Vida na Amazônia (JUVA)*, esses núcleos são coordenados pelos Mobilizadores Adoles-

centes e têm como objetivo garantir a participação política de meninos e meninas, promovendo seu protagonismo e engajamento social. Somente no 2º Ciclo de Capacitações destinado aos JUVAs e NUCAs, em agosto de 2018, mais de 300 meninos e meninas estiveram em 14 encontros promovidos pelo Selo UNICEF no Território Amazônico, fazendo com que eles compreendam a dimensão e a importância do trabalho que será desenvolvido pelos municípios.

Territórios de atuação

Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins (Estados da Amazônia Legal).

Temas abordados

Segurança Social; Crianças e Adolescentes; Garantia de Direitos; Redução de Desigualdades.

Financiador

UNICEF.

Parceiros

Prefeituras municipais; conselhos municipais de direitos da criança e do adolescente; Governos estaduais; empresas; ONGs entre outros atores sociais.

Saiba mais:

[UNICEF e Instituto Peabiru capacitam 644 municípios pelo Selo UNICEF](#)

[Selo UNICEF: 1º Ciclo de Capacitação no Pará](#)

[UNICEF e Instituto Peabiru capacitam municípios para realização do Selo UNICEF](#)



Um dos primeiros Fóruns Comunitários, realizados em 525 municípios, a partir do 1º Ciclo de Capacitações do Selo Unicef.

4. Conservação da Biodiversidade

4.1 Abelhas sem ferrão (Meliponicultura)

Seguimos na consolidação da cadeia produtiva do mel de abelhas sem ferrão, em parceria com comunidades tradicionais do Pará e Amapá

Além do que está exposto no primeiro item deste relatório, o Peabiru se dedica a discutir a importância dos serviços ambientais relacionados à polinização, especialmente de abelhas sem ferrão. Ver item 1 desta seção *Assistência Técnica a Agricultores Familiares, Povos e Comunidades Tradicionais*.

4.2 ProGoeldi – Revitalização do Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi

O ProGoeldi foi iniciado em 2015 para a comemoração de 150 anos do Museu Paraense

Emílio Goeldi (MG), órgão do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação. Trata-se de uma iniciativa do Instituto Peabiru em prol de uma causa pública de interesse nacional: a revitalização do Parque Zoobotânico do MPEG, local de grande importância aos moradores de Belém e à ciência na Amazônia.

Em 2018, o Espaço Museu Goeldi (situado no prédio de 1902 que servia de antigo Laboratório Fotográfico do Museu), que havia sido operado e reformado pelo Programa, passou para operador em contrato direto com o Museu, e virou espaço integrado a uma cafeteria temática. Hoje o Espaço abriga a loja Samaúma Artesanato da Amazônia, que combina produtos artesanais, estamparias, joias e publicações de pesquisadores e cientistas, contando também com sorvetes e cafés da *MeGusta Creamery*. O café-livraria-loja recebeu, ao longo do ano, diversos eventos ao ar livre, de educação,

cultura e lazer, como shows, lançamentos, recitais, contação de histórias, saraus e atividades variadas aos visitantes de todas as idades. Parte das realizações do ProGoeldi, o projeto Teatro-Educação Ambiental, selecionado em processo de licitação do Banco da Amazônia, ofereceu, de forma gratuita, para cerca de 1.440 pessoas, especialmente famílias de baixa renda, eventos culturais na promoção da educação ambiental e patrimonial, valorização da sociobiodiversidade amazônica e promoção da leitura de temas paraenses, no Espaço do Museu. O Programa também foi contemplado por financiamento da Celpa para melhorias do Aquário Jacques Huber e desenvolvimento e implantação de novo

sistema de identidade visual do Museu e o projeto de sinalização e parte da sinalização do Parque Zoobotânico.

A abertura e manutenção do Aquário Jacques Huber – o mais antigo aquário público

do Brasil, fechado há mais de 15 anos – foi resultado do imenso esforço dos funcionários e da gestão do Museu Goeldi. O Instituto Peabiru foi selecionado em 2017 pela CELPA, em edital público, com recursos provenientes do BNDES, sendo que a formalização do convênio ocorreu em 2018 e os serviços foram contratados em fins de 2018 e seguem sendo realizados, devendo ocorrer durante o ano de 2019.

Territórios de atuação

Belém, Região Metropolitana de Belém.

Temas abordados

Cultura; Educação Ambiental; Conservação; Patrimônio Histórico.

Financiadores

Centrais Elétricas do Pará (Celpa), Banco da Amazônia.

Parceiros

Museu Paraense Emílio Goeldi, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

Saiba mais:

[ProGoeldi e Celpa divulgam apoio ao Museu Goeldi para Aquário e Sinalização do Parque Zoobotânico](#)

[Museu Goeldi inaugura Café/Livraria](#)

[Cafezinho no Museu Goeldi com arte e cultura traz programação especial no Dia das Mães](#)



Contação de histórias para crianças no Museu Emilio Goeldi. Foto: Oswaldo Braglia/ProGoeldi.

4.3 Pé na Lama

Projeto sobre conservação de manguezais vence edital do Petrobrás Socioambiental

O Instituto Peabiru teve projeto selecionado entre mais de 1.600 concorrentes na Seleção Pública 2018 do Programa Petrobras Socioambiental. O *Projeto Pé na Lama*, aprovado na linha de atuação Florestas e Clima, foi um dos 68 selecionados no edital, figurando entre os apenas seis projetos com atuação na região amazônica. Sua previsão de execução é de 24 meses. Esse é o terceiro projeto do Peabiru aprovado em editais socioambientais da Petrobras, após os projetos *Casa da Virada* (Curuçá, Salgado Paraense, Pará), em 2006 e *Marajó Viva Pesca* (Curralinho, Ilha do Marajó, Pará), em 2015.

O *Projeto Pé na Lama* tem por finalidade a recuperação e conservação de manguezais em Reservas Marinhas (RESEX Mar) localizadas na costa nordeste do Estado do Pará. Em função do seu alto poder de sequestro de carbono e redução das emissões de gases de efeito estufa, o manguezal é um ecossistema fundamental à manutenção do clima no Planeta, além de altamente relevante no controle da erosão costeira e como berçário da vida costeira e marinha.

O foco do projeto está na recuperação de áreas degradadas de manguezal e na recuperação de espécies-chave do ecossistema, como o mangue branco e o caranguejo-uçá, proporcionando a elaboração de ações direcionadas ao uso sustentável e à conservação desses recursos.

O projeto vai de acordo com a prioridade do Peabiru para a região costeira, seja no

Marajó, Salgado Paraense ou Zona Bragantina, com atenção para os ambientes em que vivem dezenas de milhares de famílias de pescadores artesanais, extrativistas de caranguejeiros e agricultores, altamente excluídos.



Territórios de atuação

RESEXs Marinhas de Arai-Peroba, Caeté, Taperaçu, municípios de Augusto Correa, Bragança e Tracuateua, Nordeste Paraense, Pará.

Temas abordados

Conservação Ambiental; revitalização de ambientes; populações tradicionais

Financiadores

Petrobrás Socioambiental, Petrobras.

Parceiros

Laboratório de Ecologia de Manguezal (LAMA) - UFPA Bragança; Associação Sarambuí.

Outras Iniciativas

Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA)

É a partir do reconhecimento da relevância do setor privado na geração de impacto positivo nas temáticas de sustentabilidade e conservação da biodiversidade que surge a Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA). O setor privado vem apresentando, de forma crescente, grande atenção à questão e investindo em importantes iniciativas em prol da sustentabilidade, mas ainda há muito a ser feito para alcançar o protagonismo que a temática do desenvolvimento sustentável exige. Nesse sentido, a PPA, liderada por um grupo de empresas e apoiada pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), tem a missão de fomentar a construção de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável, conservação da biodiversidade, florestas e dos recursos naturais da Amazônia a partir do

setor privado. Assim, a Plataforma busca catalisar investimentos de ordem social e ambiental na região.

Composta por empresas e associações do setor privado a PPA tem caráter colaborativo e visa congregiar esforços para a cooperação entre diferentes atores. Entre seus objetivos estão: compartilhar boas práticas em conservação ambiental, facilitar a visibilidade e liderança do setor privado no desenvolvimento sustentável e na conservação da Amazônia, além de promover novas parcerias e relações entre membros da PPA, e da PPA com parceiros e comunidades amazônicas. A PPA iniciou sua atuação em dezembro de 2017 com a liderança de 11 empresas atuantes na Amazônia brasileira e com forte presença na Zona Franca de Manaus. Ambev, Bemol/Fogás, Coca-Cola, Whirlpool, Dow, KPMG, Natura, Grupo Nova Era, DD&L, entre

outras organizações, estiverem à frente da iniciativa em seu primeiro momento, sob a Coordenação Executiva do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (IDESAM), com apoio da USAID e do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT). Os primeiros resultados da Plataforma relacionam-se a estudos estratégicos e temas de investimento de impacto, incubação e aceleração de empreendedores e *startups*, como a Chamada de Negócios PPA 2018. Esta Chamada mapeou mais de 80 iniciativas de impacto com atuação na Amazônia, nos setores de inovação tecnológica, negócios florestais e educação, que promovem impacto socioambiental em temas como inclusão social, redução de desmatamento e redução da pobreza. Em novembro último, a PPA realizou em Manaus o 1º Fórum de Investimentos de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia (FIINSA), conectando novos empreendimentos e investidores.

O evento contou com mais de 250 participantes, painéis de debates, feiras de negócios e rodada de investimentos ao vivo, ao estilo *shark-tank*, onde foram investidos mais de 1 mi-

lhão de reais em 4 startups sustentáveis baseadas na Amazônia. Foi também lançado o Programa de Aceleração de Negócios da PPA, que conta com 15 empreendedores e negócios de

impacto, que serão alavancados durante o ano de 2019.

Ampliando a área de atuação, a PPA chega, em fins de 2018, ao Pará, onde Instituto Peabiru e ECAM se tornaram responsáveis pela articulação inicial com atores relevantes do setor privado no estado, em segmentos importantes da economia local como mineração, palma (dendê), papel e celulose, logística e varejo. Empresas e associações empresariais estão se mobilizando para consolidar uma agenda de trabalho conjunta, em temas como empreendedorismo local, promoção de cadeias de valor nos territórios amazônicos e conservação de biodiversidade em áreas de conservação privadas.

Territórios de atuação

Amazônia Brasileira.

Temas abordados

Conservação ambiental; desenvolvimento sustentável; empreendedorismo; investimento de impacto; cadeias de valor da sociobiodiversidade; reservas privadas e outros.



Representantes do setor privado na I reunião da Plataforma Parceiros pela Amazônia no Pará, em novembro de 2018.

Parceiros

Comitê Gestor Inicial: Ambev, Bemol, Coca Cola, DD&L advogados, Dow, Grupo Rede Amazônica, KPMG, Mercantil Nova Era, Natura, Whirlpool.

Adesões 2018 no Pará

ABAG, AIMEX, Ambientare, Cargill, Gestor Consultoria, Imerys, Simineral, Sol informática.

Outras organizações parceiras

Ipê, Sitawi Finanças do Bem, BV RIO, Beraca, Imaflora
Coordenação Executiva: Idesam, ECAM, Instituto Peabiru, USAID, CIAT.

Financiador

USAID.

Saiba mais:

[PPA PA: União de forças no setor privado para o desenvolvimento sustentável na Amazônia](#)

[Fórum de Investimentos quer incentivar Negócios de Impacto na Amazônia](#)

[Fórum de investimentos e negócios sustentáveis encerra com investimentos em startups amazônicas com impacto socioambiental.](#)

Peabiru Produtos da Floresta

Em 2017, pensando no acesso ao mercado de produtos como o mel de abelhas sem ferrão, o Instituto Peabiru criou a Peabiru Comércio de Produtos da Floresta Ltda., para preencher lacunas em cadeias de valor da sociobiodiversidade. A proposta é atuar tanto na cadeia do mel como nas de óleos vegetais da floresta, castanhas, frutas entre outros. Veja abaixo principais ações de 2018.

A partir de agosto de 2018, Belém recebeu um novo espaço para o consumo consciente de produtos da sociobiodiversidade da Amazônia. A Lojinha do Instituto Peabiru é um ponto de divulgação e comercialização de produtos da sociobiodiversidade do Pará, especialmente de povos e comunidades tradicionais, agricultores familiares e pequenos empreendedores rurais.

Na Lojinha do Peabiru os produtos têm história e representam um grupo social, um território, uma característica que os identifica.

Seus preços consideram um valor justo ao produtor e aos esforços para se alcançar o mercado. Mais que um ponto de venda, a Lojinha visa fortalecer a posição do produtor nas diferentes cadeias de valor da sociobiodiversidade. É local para apresentar amostras, realizar encontros de negócios e servir de ponto de apoio aos produtores. Afinal, o objetivo de todos – produtores, comerciantes e compradores – é ver a Amazônia valorizada e sustentável – mantendo a floresta em pé e com respeito aos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade. A Lojinha do Peabiru só se tornou realidade a partir da doação do Grupo Assaí e Instituto GPA. Com este apoio, reformamos e equipamos o espaço, mobilizamos parceiros, financiamos os custos iniciais e estruturamos o negócio.



Fachada da loja da Peabiru Produtos da Floresta, em Belém, inaugurada em agosto de 2018. Foto: Suane Barreirinhas.

O apoio também inclui fortalecer a cadeia de valor do mel de abelhas sem ferrão, desde a produção em Monte Alegre e Curuçá,

no Pará, até a sua chegada ao consumidor, com a necessária segurança alimentar.

O espaço tem recebido visitantes e consumidores, e até já abriu suas portas com uma

programação especial, participando da 24ª edição do Projeto Circular, em dezembro. O projeto, que existe há 5 anos, é dedicado à valorização do Centro Histórico da cidade de Belém, proporcionando oportunidades para que o público conheça espaços, coletivos e empreendimentos culturais que os bairros da Campina, Cidade Velha e Reduto abrigam.

Mel de abelhas sem ferrão

Entre inúmeros exemplos de produtos típicos da região, como as frutas, farinhas e condimentos da Amazônia, o mel de abelhas sem ferrão se destaca por ser um produto de manejo simples, que é produzido em harmonia com a floresta e com grande potencial de comercialização. Fruto de longo trabalho e da atuação constante na assistência técnica e capacitação, de forma inédita no país, os produtores associados ao Peabiru conquistaram em 2018 a autorização de manejo, necessária ao produto por

serem as abelhas animais silvestres, e também a certificação do mel com o Selo de Inspeção Federal (SIF). Este selo, um dos primeiros concedidos a produtos dessa natureza no Brasil, permite comercializar o mel de abelhas sem ferrão no mercado formal em todo o Brasil.

Um dos principais desafios para a conservação do bioma Amazônia é o envolvimento das populações locais em atividades que combinem desenvolvimento econômico e uso sustentável dos recursos naturais de seus territórios. Com uma rica variedade de matérias-primas e saberes tradicionais, o desenvolvimento de produtos locais, produzidos e comercializados pelas próprias comunidades, tem sido considerado relevante alternativa nesse sentido.

Sob a marca da Peabiru Produtos da Floresta, junto a diversos outros produtos da biodiversidade, o mel cultivado por mais de 120 famílias em 20 territórios em toda a Amazônia

está agora disponível ao consumidor, que pode encontrar o primeiro lote à venda em Belém, na Loja do Instituto Peabiru e, em breve, também na loja virtual. Logo mais, o produto estará também disponível em São Paulo, na loja do Instituto Socioambiental (ISA), no Mercado Municipal de Pinheiros.

Saiba mais:

[Conheça a nova empresa Peabiru Comércio de Produtos da Floresta Ltda.](#)
[Instituto abre a Lojinha do Peabiru com produtos da Amazônia](#)
[A Loja Peabiru Produtos da Floresta abre suas portas no Circuito Circular](#)
[Peabiru Produtos da Floresta lança primeiro mel de abelhas sem ferrão legalizado do Brasil](#)

Financiamento e Aceleração

Entre mais de 80 inscritos na primeira Chamada de Negócios, promovida pela Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) em 2018, a Peabiru Produtos da Floresta foi selecionada para participação no 1º Fórum de Investimentos

de Impacto e Negócios Sustentáveis na Amazônia (FIINSA). Selecionada para apresentação do seu modelo de negócios no formato *shark tank*, a *start-up* foi um dos quatro negócios amazônicos contemplados com financiamento de investidores reunidos no Fórum, uma das iniciativas da PPA, que no eixo de Empreendedorismo e Negócios Sustentáveis, tem coordenação do Idesam. Nestas duas oportunidades a Peabiru Produtos da Floresta passou por processos de seleção orientados por critérios rígidos de avaliação do modelo de negócios por especialistas e investidores, sendo sua seleção independente e anterior à entrada do Instituto Peabiru na coordenação executiva da PPA.

Entre os empreendimentos participantes do FIINSA, a Peabiru Produtos da Floresta conquistou ainda uma vaga para participação no Programa de Aceleração da PPA, iniciado em fevereiro de 2019 e que objetiva fornecer apoio

ao desenvolvimento e crescimento de 15 startups da região amazônica.

O Fórum, o primeiro desta natureza na região, reuniu investidores preocupados com negócios

de impacto socioambiental positivo e empreendedores da Amazônia. Ao todo, foram investidos mais R\$ 1 milhão em startups, negócios de base comunitária e empresas com impacto socioambiental. Os quatro negócios em estágio mais avançado, que buscavam investimentos para expansão e ganho de escala, receberam R\$1,1 milhão por meio de rodada de negócios com investidores.

Os recursos conquistados pela empresa serão utilizados para logística, beneficiamento, certificação e comercialização, não somente do seu primeiro produto, o mel de abelhas sem ferrão, como de outras cadeias de comercialização da biodiversidade amazônica. O investimento também deve proporcionar renda a agricultores familiares, indígenas, quilombolas e povos tradicionais da Amazônia que produzem outros produtos na região, como cacau, óleos vegetais, farinhas e feijão.



Mel de abelhas sem ferrão da Peabiru Produtos da Floresta, o primeiro desse tipo com SIF no Brasil. Foto: Instituto Peabiru.

Outras atividades

O Peabiru segue atento a temas e empreendimentos que possam impactar a Amazônia, e em particular, a vida das comunidades tradicionais que aqui habitam. Assim, participa do debate público, de conselhos de meio ambiente e outros espaços de diálogo, engajando-se nas agendas socioambientais regionais e nacionais. Veja iniciativas de destaque abaixo.

Participação na Conferência Ethos 360°

Em 28 de novembro, Belém hospedou a 2ª edição da Conferência Ethos em Belém, que promoveu diálogo sobre as necessidades da Amazônia e as oportunidades para o desenvolvimento local.



Peabiru no painel de abertura da Conferência Ethos 2018, em Belém. Foto: Conferência Ethos 2018 | Reprodução.

O Peabiru já havia contribuído para a realização da edição anterior, em 2017, a primeira conferência do Instituto Ethos fora do eixo Rio-São Paulo, e se engajou novamente com mobilização, divulgação e propostas de temáticas,

além de participar em mesas de debate durante o evento.

Saiba mais:

[Vem aí a Segunda Conferência Ethos em Belém](#)
[Conferência Ethos Belém incentiva debates sobre as rela-](#)

ções entre sustentabilidade da Amazônia e setor empresarial

2ª edição da Conferência Ethos, em Belém, promoveu diálogo sobre as necessidades da Amazônia e as oportunidades para o desenvolvimento local

Participação no EXAME Fórum Amazônia

Em dezembro o evento do grupo Abril reuniu em Belém representantes do governo, empresas, consultores e economistas para discutir o tema “O Futuro da Amazônia: caminhos para aproveitar a riqueza natural com sustentabilidade”. João Meirelles, diretor do Peabiru, participou de mesa sobre Mineração expressando a importância estratégica da atuação conjunta de diferentes setores para combater práticas exploratórias e alcançar um desenvolvimento sustentável na região.

Pronunciamentos e apelos públicos

Diante de cenários de abandono, descaso ou mesmo políticas ativamente prejudiciais à cultura e ao meio ambiente, o Instituto Peabiru, como organização em defesa da Amazônia e dos povos tradicionais há 20 anos, não pode se furtar a pronunciar-se.

Em 2018, quando as ocasiões se fizeram necessárias, juntamos nossa voz às de tantos outros na defesa dos museus e da independência do ministério do meio ambiente.

Saiba mais:

Nota – Incêndio no Museu Nacional

Pronunciamento do Instituto Peabiru contra a fusão dos Ministérios da Agricultura e Meio Ambiente

Gestão do conhecimento

Publicações

O Peabiru seguiu apoiando a realização de artigos, ensaios, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de mestrado e teses de doutorado. Sempre que possível e, conforme o interesse de seus autores, apresentamos estes documentos em nosso website, na seção “Publicações” para oferecer um repertório sobre as temáticas sobre as quais nos dedicamos.

Saiba mais:

[Visite o acervo online de Publicações do Peabiru](#)

Visibilidade e reprodução

Risco do trabalho precário na cadeia do açaí é destaque no Jornal da Record, que faz referência a diagnóstico realizado pelo Instituto Peabiru em 2016. O estudo teve apoio do Programa Trabalho Seguro, do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-8), e da Fundacentro, órgão do Ministério do Trabalho dedicado à Segurança e Saúde no Trabalho e Meio Ambiente.

Saiba mais:

[Colheita do açaí esconde riscos para 200 mil ribeirinhos na Amazônia](#)

[Trabalho precário na cadeia do açaí é destaque no Jornal da Record.](#)

Parcerias de destaque em 2018

Trabalhar em parceria é essencial para a abordagem do Instituto Peabiru. Entre os principais parceiros atuais estão:

Na Cooperação Internacional

No sistema ONU, o destaque é para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com quem inauguramos uma segunda edição de parceria no Selo UNICEF.

Inauguramos em 2018 parceria também com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), e CIAT, Centro Internacional de Agricultura Tropical, na

iniciativa Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), através de convênio com a ECAM, com quem compartilhamos a ação no estado do Pará.

No terceiro setor

São parceiros a Envolverde (SP), na área de comunicação; Conexsus (DF) mobilizando parcerias e recursos; Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (IDEAAS) (RS), no Programa Luz para uma Vida Melhor.

Em apoio à Fundación Avina, estamos trabalhando na elaboração conjunta de uma proposta de projeto sobre adaptação de comunidades vulneráveis na costa da Ilha do Marajó a mudanças climáticas, em avaliação pelo Fundo Verde do Clima (*Green Climate Fund* – GCF) e aguarda retorno.

Inauguramos também cooperação com o Laboratório da Cidade (LdC), que pensa e propõe soluções a problemas urbanos através de intervenções estratégicas e integração entre diversos atores que produzem o espaço urbano. O LdC, em parceria com o Instituto Peabiru, foi selecionado como articulador da Região Metropolitana de Belém no programa “Fortalecendo Comunidades para a Construção de Cidades Inclusivas, Resilientes e Sustentáveis”, promovido pelo Fundo Socioambiental Casa em parceria com o Fundo Socioambiental Caixa e a Fundação OAK.

No ensino e pesquisa científica

São parceiros nos temas de pesquisa a EMBRAPA Amazônia Ocidental na pesquisa e desenvolvimento tecnológico da criação de abelhas sem ferrão; o Museu Paraense Emílio Goeldi (MG) para o ProGoeldi e diferentes iniciativas científicas; a Universidade Federal do

Pará (UFPA) – Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Alternativas Energéticas (GEDAE) no Programa Luz para uma Vida Melhor; o Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) na superação de exclusão energética; e Laboratório de Ecologia de Manguezal (LAMA), do campus da UFPA em Bragança, para conservação de manguezais; e em parceria com diferentes instituições, temos buscado viabilizar projetos, entre os quais se destacam, o Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH), da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); Projeto Suruanã (NAEA, UFPA); Biologia e Conservação dos Mamíferos Aquáticos da Amazônia (BioMA, UFPA) e outros.

No âmbito internacional, figuram como parceiros o *International Social Studies* (ISS), da *Erasmus University*, Holanda, nas cadeias de valor da sociobiodiversidade.

Organizações comunitárias

Destacam-se o Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB), de Cotijuba, Belém, PA, parceiro do Instituto Peabiru desde 2005; a Cooperativa Sementes do Marajó e Lupa Marajó, de Curralinho, Marajó, PA em diversas agendas; a Coopemaflima, de Salvaterra, na cadeia de valor da andiroba; a Associação Dalcídio Jurandir, Ponta de Pedras, Marajó, PA; e demais organizações locais relacionadas aos temas e territórios.

Organizações Públicas (empresas, institutos, órgãos e fundações)

Entre as organizações de caráter público estabelecemos diálogo continuado com a Fundação Banco do Brasil e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), além do Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Pará (IDEFLOR-BIO).

Empresas

O Instituto Peabiru trabalha com corporações privadas, seja como patrocinadoras, investidoras, doadoras ou por meio da prestação de serviços, além daquelas engajadas na Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA). Em 2018, manteve convênio com as seguintes empresas, institutos e fundações empresariais: Agropalma SA; Bauducco; Biopalma da Amazônia SA; Cargill; Centrais Elétricas do Pará (Celpa); Denpasa SA; Grupo Pão de Açúcar (Assai Atacadista e Instituto GPA); Louis Dreyfus Company (LDC); Norsk Hydro Ltda.; e Suzano Papel e Celulose SA.

Participação em redes e alianças

Desde sua fundação, em 1998, o Instituto Peabiru engaja-se em redes, conselhos e ações conjuntas com diversos atores da sociedade.

Participamos da Aliança para a Restauração da Amazônia objetivando contribuir com agricultores familiares, proprietários rurais e empresas na restauração de ambientes nativos que estes mantêm.

Somos parte da RENOVE, Rede Nacional de Organizações da Sociedade Civil para as Energias Renováveis. A RENOVE é a maior rede brasileira de organizações não governamentais dedicadas à promoção e inclusão das energias

renováveis na agenda do desenvolvimento sustentável no Brasil.

Entre os conselhos de unidades de conservação e de meio ambiente no Pará e Amapá, participamos do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Belém, Pará e do Parque Estadual Monte Alegre, Pará.

Desde 2010, destacam-se as ações para o fortalecimento do Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Marajó (CODETEM). No

âmbito do Pará, o Peabiru participa do Fórum Estadual de Combate aos Impactos Causados pelos Agrotóxicos, em que nossa principal agenda é o monitoramento dos impactos da invasão dos arrozeiros a comunidades tradicionais e quilombolas em Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras e Salvaterra no Marajó, Pará.

Governança

O Instituto Peabiru conta atualmente com vinte e seis associados promotores, que se reúnem em Assembleia Geral. Este é seu órgão máximo de governança. Todos os nomes abaixo se referem ao quadro efetivo em dezembro de 2017.

Assembleia Geral

Adelina Braglia, Belém, PA
Alberto Marsicano Guedes, São Paulo, SP
Adalberto Wodianer Marcondes, Itatiba, SP
Dulce Rosa de Bacelar Rocque, Belém, PA
D'Alembert de Barros Jaccoud, Brasília, DF
Francisco Vila, São Paulo, SP
Gilberto de Souza Meirelles Neto, Jundiaí, SP
Hermógenes José de Oliveira Sá, Belém, PA
Hinton Hennington Portilho Bentes Neto, Belém, PA
João Carlos de Souza Meirelles Filho, Belém, PA
João Marcos Silveira, São Paulo, SP
Joel Buecke, Belém, PA
José Pedro de Souza Meirelles, São Paulo, SP

Léo Sussumo Ota, São Paulo, SP
Leonel Pessoa, São Paulo, SP
Maíra Barbosa Parente, Belém, PA
Maria Luisa da Silva, Belém, PA
Maria Teresa Junqueira Meinberg, São Paulo, SP
Nara D'Oliveira, Belém, PA
Patrícia Schneider, Belém, PA
Oswaldo Braglia, Belém, PA
Regina Oliveira, Belém, PA
Rogério Raupp Ruschel, São Paulo, SP
Rosélis Mazurek, Belém, PA
Rui Salles Lanhoso Martins, Belém, PA
Sérgio de Castro Gomes, Belém, PA

Conselho Diretor

João Carlos de Souza Meirelles Filho – *Diretor Geral*
Hermógenes Sá – *Diretor Adjunto*
Maíra Barbosa Parente – *Tesoureira*
Adalberto Wodianer Marcondes – *2º Diretor Adjunto*
João Marcos Silveira – *2º Diretor Tesoureiro*

Conselho Fiscal

Gilberto de Souza Meirelles Neto – *Titular*

Rogério Favacho da Cruz – *Titular*

Rui Salles Lanhoso Martins – *Titular*

Ana Gabriel da Cruz Fontoura – *Suplente*

Conselho Consultivo

Lee Pegler, Haia, Holanda

Maria Jose Barney Gonzalez, Cali, Colômbia

Coordenação

João Carlos de Souza Meirelles Filho – *Diretor Geral*

Hermógenes José Sá de Oliveira – *Diretor Executivo*

Maira Parente Brito – *Tesoureira*

Equipe ao longo de 2018, entre colaboradores, consultores, estagiários e pesquisadores associados

Bruna Melo

Cintia Cristina Araújo Santana

Cleiton José Oliveira Santos

Dalissa Cabral

David Passinho Montes

Fernando Oliveira

Flora Bittencourt

Francinaldo Santos da Costa Jr.

Iris Barbosa Machado

Karlla Tavares

Lucas Henriques

Luís Ravagnani

Mariana Carvalho Buoro

Mariana Faro Ferreira

Manoel Rodrigues Silva Potiguar

Oswaldo Braglia Júnior

Rafael Sales

Rosani de Carvalho Silva

Rosemiro Rodrigues

Swellen do Socorro Barbosa Abraçado

Thiara Fernandes



Rua Ó de Almeida 1083
66053-190 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br

Créditos

Coordenação e edição
João Meirelles Filho

Textos e edição
João Meirelles Filho
Mariana Carvalho Buoro
Mariana Faro Ferreira

Imagens
Acervo Instituto Peabiru

